

Curso de Tarot

Eliane Ganem



Iniciação nos 22 Arcanos Maiores
Jogos e Exercícios Prático

10• edição

Copyright by Eliane Ganem

*Texto extraído do livro do mesmo nome.
Proibida a reprodução sem autorização da Autora*

O Livro pode ser adquirido em formato e-book na Amazon.

https://www.amazon.com.br/Curso-Tarot-Arcanos-Eliane-Ganem-ebook/dp/B01N3WDBUA/ref=sr_1_4?_mk_pt_BR=%C3%85M%C3%85%C5%BD%C3%95%C3%91&dchild=1&keywords=eliane+ganem&qid=1610080324&sr=8-4

E em formato impresso na Editora da Autora.

<https://www.editoradaautora.com/e-book-curso-de-tarot-arcanos-maiores>

<http://www.elianeganem.com>

elianeganem@elianeganem.com

Introdução

Este curso tem a intenção básica de iniciar o leitor nos mistérios dos 22 Arcanos Maiores do Tarot, de forma simples, objetiva e direta.

Compreendendo 14 lições, na última, vamos encontrar exercícios práticos de colocação de cartas.

As cartas de Tarot que aqui utilizamos são as do Tarot de Marselha, por sua beleza e simplicidade, pela disponibilidade existente no mercado e também por conservar praticamente intactos os símbolos e signos do original Tarot que nos chegou através do Tarot dos Boêmios, mais tarde resgatados no Tarot de Marselha.

Os 56 Arcanos Menores, restantes no baralho, não nos interessam aqui. Ficarão guardados na expectativa de um aprofundamento sempre necessário, já que a compreensão dos 22 Arcanos Maiores já é um empreendimento de fôlego e que leva alguns estudiosos a dedicarem muitos anos de suas vidas.

Este curso é de iniciação e convidamos todos os estudiosos a adquirirem por e-mail o livro “Curso de Tarot”, da Autora, por este ser mais completo.

Pra que Serve o Tarot

O Tarot forma um conjunto de 78 cartas, sendo 22 cartas identificadas como Arcanos Maiores e 56 como Arcanos Menores. Os Arcanos Menores são mais conhecidos, já que possuem características semelhantes ao baralho de cartas comum.

Realmente, o Tarot serve para muitas oportunidades de nossas vidas. Serve para adivinhar, para acrescentar emoção às nossas dúvidas, serve para duvidar mais ainda, para esclarecer, para preencher horas de solidão, para entreter pessoas em festas desanimadas. Mas serve, também e principalmente, para se mergulhar naquilo que chamamos de alma humana. Aliás, no palco onde está sendo encenada essa tragicomédia humana, sempre vemos os personagens travestidos como nos arquétipos.

Estudar Tarot, de uma forma ou de outra, é compreender as nossas aflições e dificuldades e antever os nossos medos e angústias. Estudar Tarot é bater papo com o nosso inconsciente. É tornar consciente algumas verdades que nos são reveladas na medida do nosso amadurecimento. E, a não ser que você seja um apaixonado das emoções humanas, o Tarot lhe parecerá apenas cartas bem ilustradas.

Portanto, estudar Tarot é ter a nítida compreensão de si mesmo e de seus semelhantes. É ter o perdão latente e a compaixão suficiente para compreender no outro o que já foi causa de profundo sofrimento em você mesmo. O tarot será teu espelho. Em cada lâmina você encontrará momentos ou faces de sua própria personalidade também a compreensão necessária da auto-aceitação e do desprendimento.

Breve História do Tarot

Para Court de Gebelin, a palavra Tarot tem o significado de “estrada real da vida”. Na sua opinião, o Tarot originou-se no antigo Egito e representava a história da criação do mundo e das três primeiras eras. Os quatro naipes se destinavam a representar os quatros estados políticos do Egito e como estes se organizavam.

Espada – os soberanos e a nobreza militar

Paus ou Vara – os agricultores

Copas – os sacerdotes e o clero

Moedas – os comerciantes em geral

Em conferência pronunciada para uma extensa platéia em sua época, Gebelin se reportou ao fato de que a humanidade possui um livro de extrema sabedoria, originário do antigo Egito, mas que esta mesma humanidade, por ignorância, desconhece o tesouro que possui. Este livro é o Tarot. : *“Ele é tudo o que resta, na nossa época, das magníficas bibliotecas do Egito. E ele é tão ‘vulgar’ que nenhum estudioso achou por bem se incomodar, pois antes jamais alguém suspeitou de sua origem”*.

Esta teoria egípcia, defendida por Gebelin, é a mais aceita, já que foi muito bem fundamentada por ele. Para ele, o jogo de Tarot é baseado no número 7, número sagrado entre os egípcios. Associando determinadas figuras das cartas com os deuses egípcios e mais a reconstrução da rota que o Tarot tomou para chegar à Europa, Gebelin conseguiu recolher argumentos incontestáveis para a sua teoria.

Segundo Mebes (G.O.M.), o Tarot também tem sua origem no antigo Egito. Os sacerdotes, em Memphis, certos de que a civilização egípcia estava em seus últimos dias de esplendor, ocultaram seus conhecimentos sob a forma

de um baralho, na esperança de que, pelo hábito do jogo, sobrevivesse e um dia fosse compreendido.

Os ciganos, que para Gebelin foram os Egípcios que se dispersaram pela Europa, também teriam introduzido o Taro na Índia. Este fato pode ser comprovado, já que a língua cigana é um dialeto puro do sânscrito, idioma erudito hindu.

Por isso, para alguns autores, a palavra Tarot parece ser da palavra cigana TAR, que significa “mago de cartas” e que em sânscrito tem o nome de “TARU”, que também significa “estrada real da vida”.

De acordo com alguns autores, a primeira aparição do Tarot na Europa data de 1392 e era considerado o tesouro da corte do Rei Carlos VI, da França. Jacquemin Gingoneur as desenhou especialmente para diversão deste rei. Mas se sabe se Gingoneur as criou ou apenas copiou algum baralho existente.

Já Alliette, o famoso cabelereiro, mago e alquimista, que apregoava aos quatro cantos ter mais de 2000 anos, declarou que o Tarot foi concebido 171 anos após o Dilúvio. Hermes Trimegisto e mais dezessete magos teriam escrito o livro de Thot sobre folhas de ouro, num templo situado em Memphis, Egito.

Há também uma outra teoria. De que os Arcanos Maiores são originariamente independentes dos Menores. Na verdade, os Arcanos Menores guardam semelhança com as cartas de Tarot dos hindus e dos chineses. Mas o mesmo não acontece com os Arcanos Maiores. É possível que os quatro naipes dos Arcanos Menores tenham uma correspondência com as quatro castas do hinduísmo.

Copas significaria os sacerdotes ou Brahâmanes. Espadas, os guerreiros ou Kshatriyas. Ouros, comerciantes ou Vaisyas. E paus servos e sudras. Já os Arcanjos Maiores se aproximam do simbolismo e dos ensinamentos que o budismo pregou principalmente na Índia e na China.

O louco, por exemplo, seria a representação alegórica dos monges errantes ou sannyasines. O imperador e a imperatriz seriam Suddhona, Rei dos Sakyas e sua esposa Maya Devi, pais de Buda. O Carro seria o mesmo carro de Vishnu. A roda da fortuna, a roda do renascimento e do Karma. O Diabo seria

Yama, o deus com a cabeça de touro. E o mundo seria o Monte Meru rodeado com cabeça Dhyani Budas.

Eliphas Levi é quem, no entanto, percebe associações possíveis entre o sistema cabalista dos hebreu e as lâminas do Tarot. Os 22 caminhos da Árvore da Vida, na Cabala, teriam correspondendo pelos quatro Dhyani Budas.

Levi assegura que o Tarot não é o outro senão o “livro atribuído a Enoque, Sétimo Mestre do mundo depois de Adão, pelos hebreus; a Hermes Trimegisto, pelos egípcios; a Cademus, o misterioso fundador da cidade santa, pelos gregos.” Em seu livro Dogma e Ritual de Alta Magia, ele declara:

“Como um livro cabalístico erudito, todas combinações que elas revelam a harmonia preexistente entre o símbolo, letras e números, o valor prático do Tarot é verdadeiramente, e acima de tudo, maravilhoso. Se um prisioneiro desprovido de livros tivesse apenas um Tarot e soubesse como fazer uso dele, em poucos anos poderia adquirir um conhecimento universal e poderia conversar com inigualável doutrina e inexaurível eloquência.”

Wirth, renomado, mestre do Tarot, no século XIX, diz que a paternidade do Tarot, no entanto, se deve ao gênio coletivo dos “imagiers” medievais, recolhidos de um conjunto simbólico disperso através dos séculos, por entre a causalidade e o trabalho de reconstituição de alguns eruditos.

Na Itália, na França, assim como em outros países da Europa, o jogo de cartas sempre esteve presente. A invenção do Tarot é inseparável da história dos jogos, que num certo momento talvez, para dissimular sua filiação esotérica. Muitas são as vertentes, mas todas são unânimes em atribuir ao Tarot a sabedoria que a humanidade preservou, mesmo que inconscientemente, como seu mais precioso tesouro.

De qualquer forma, os ciganos em 1398, recém-chegados ao quadrilátero da Boêmia, se espalharam pela Suíça, Itália e, depois, Espanha. É através do Tarot dos Boêmios que se atribui a expansão do Tarot e da Cartomancia na Europa. A partir daí, os simples jogos de cartas passaram a ter uma conotação adivinatória popular.

Os Três Caminhos

Os Arcanos Maiores do Tarot, da carta 0, O Louco, à carta 21, O Mundo, podem ser divididos em três caminhos distintos, mas que se complementam e interagem uns com os outros, já que infinitas combinações podem ser feitas com as cartas e seus posicionamentos.

Toda a trajetória que vamos seguir pelas cartas do Tarot é uma trajetória do Mago, esta primeira carta com suas descobertas e o seu desenvolvimento.

A Carta do Louco, carta 0, não pertence ao caminho do Mago. Ela significa o próprio caminho em si, ficando fora do baralho, para nossa melhor compreensão.

O primeiro caminho que o mago percorrerá irá da carta 1 até a 9, e se chama Caminho Seco ou da Razão, ou do concreto ou matéria. Da carta 10 até a 18, Caminho Úmido ou da Emoção ou da vivência interna dos sentimentos e das sensações. E da carta 19 a 21, Caminho do Meio ou da Iluminação ou da Libertação Kármica.

Podemos, portanto, agora aprender o significado das cartas e seus aspectos positivos e negativos.

Colocamos então as cartas sobre a mesa, da seguinte maneira:

Da carta 1, O Mago até a carta 5, O Papa, temos a metade do primeiro caminho, e que seriam os indícios de uma elaboração teórica do processo de vida. Da carta 6, o Enamorado, até a carta 9, o Eremita, a segunda metade deste primeiro caminho, teríamos os movimentos concretos para se colocar o resultado dessa elaboração teórica em prática.

Da carta 10, a Roda da Fortuna, à carta 14, a Temperança, temos a metade do segundo sujeitos. E da carta 15, o Diabo, à 18, a Lua, a segunda metade do segundo caminho, como esses embates poderiam se expressar de forma prática, digamos assim, em nossas emoções. Ou seja, como vemos nestas últimas cartas as manifestações do “divino” em nossas emoções. Ou como tentação, carta 15; ou como corte, carta 16; ou como sincronicidade, carta 17; ou como magia; ou como magia, carta 18.

Da carta 19 à carta 21, estamos livres tanto da primeira quanto da segunda via, e já podemos trilhar caminho como nós mesmos, sob orientação única e exclusiva do nosso mestre interior.

A cada carta do Taro corresponde uma letra hebraica e seu respectivo valor numérico, um hieróglifo, um signo zodiacal, um astro e uma afirmação que o revela. Isso nos importa na medida em que precisamos ampliar nossa compreensão para sistemas mais abrangentes do que os a que estamos acostumados.

A cada carta do Tarot corresponde a uma letra hebraica e seu respectivo valor numérico, um hieróglifo, um signo zodiacal, um astro e uma afirmação que o revela. Isso nos importa na medida em que precisamos nossa compreensão para sistemas mais abrangentes do que os a que estamos acostumados.

Todo sistema lingüístico é constituído por pontos e retas, inclusive a linguagem dos modernos computadores. No nosso alfabeto, por exemplo, temos que a letra A é formada por três retas que se organizam visualmente para que possamos identificar como A, diferente da letra F, cujas três retas são organizadas de forma espacial diferente. Já a letra B são dois semicírculos que se sobrepõe, e assim por diante.

No hebraico também há uma correspondência entre pontos e retas, apesar do desenho serifado às vezes nos confundir. Para da cada letra há o seu correspondente numérico, com pesos que variam de 1 a 900. Isso significa que nem sempre uma palavra hebraica tenha para o leigo o mesmo significado que para o iniciado, este último com maior compreensão dos símbolos desta língua. Por exemplo. Para ilustrar o que foi dito, podemos comparar estes sinais com

gestos e olhares expressivos que usamos em nossa cultura ocidental e que compõem um quadro de significações para além de nossa língua, ininteligíveis, por exemplo, para um indígena ou até para um asiático. São esses sinais que, invariavelmente, de uma forma mais ou menos rica, compõe aquilo que está para além da língua em qualquer idioma que seja.

Por outro lado, ao excluirmos do nosso idioma determinadas letras como o y, o k e o w, estamos violando regras significativas que vão repercutir em todo o Sistema Linguístico de que nos servimos há séculos. Os sons e a representação espacial dessas eras foram cassadas, provocando um empobrecimento de que só nos damos conta a nível muito inconsciente.

CARTA 1 – O MAGO

Toda a trajetória que vamos seguir pelas cartas do Tarot é uma trajetória do Mago, esta primeira carta com suas descobertas e o seu desenvolvimento.



O Mago, como o nome já diz, é aquele que consegue realizar as mágicas na solução das situações que a vida lhe reserva. Por ser o um, é o indivisível, o coeso, o princípio yang masculino. O Mago é o prestidigitador, o renovador, o novo em qualquer empreendimento. Ele é a busca do caminho para ser o retorno a si mesmo.

Em seus Aspectos Positivos, o Mago significa: vontade, realização, renovação. Como personalidade, quem tira esta carta é jovem, inovador, espontâneo, astuto, manipulador, habilidoso, determinado.

Em seus Aspectos Negativos, quem tira esta carta, significa oportunista, esperto, malandro, aproveitador, prestidigitador, ladrão, inexperiente, inquieto, inseguro.

CARTA 2: A PAPISA

A Papisa olha para o seu passado de Mago enquanto repousa em seu colo o Thot, o livro da vida, que ela mesma escreve. Está sentada de lado, as pernas parecem estar unidas sob as vestes. Carrega a chave da sabedoria na cruz azul que lhe atravessa o peito. Se conecta com o divino através do chapéu de Papisa amarelo (intelecto) e vermelho (emoção).



Em seus Aspectos Positivos, a Papisa significa sabedoria, compreensão, intuição, sagacidade, cultura. Quem tira esta carta é introvertido, receptivo, intuitivo, silencioso, perspicaz, bruxo, no sentido positivo.

Em seus aspectos negativos, significa: infidelidade, corrupção, encobrimento, situações escusas e às escondidas. Quem tira esta carta é traiçoeiro, fofoqueiro, individualista, superficial, platônico, infiel e bruxo, no sentido negativo.

CARTA 3 – A IMPERATRIZ

É a mãe terra, a protetora, a que dará à luz por absoluto entendimento de sua natureza. É a doadora, a geradora em todos os níveis da existência.



Está de frente, suas pernas aparentemente estão abertas sob as vestes demonstrando a intenção de gerar e dar ao mundo a luz necessária. Em seus Aspectos Positivos, A Imperatriz significa: beleza, liderança, refinamento, sofisticação, praticidade. Esta carta significa o próprio consulente, caso este seja do sexo feminino. Pode significar mãe e esposa. Independente do sexo, quem tira esta carta é sofisticado, prático, realizador.

Em seus Aspectos Negativos significa futilidade, vaidade, auto-suficiência, ambição, narcisismo.

CARTA 4 - O IMPERADOR

Sentado, mas numa atitude ativa, já que parece disposto a levantar do seu trono se for necessário, o Imperador tem a perna direita sobre a esquerda formando o número quatro, o número humano da concretude física. O homem, provido de intelecto, emoção, corpo e espírito exhibe a quadrinidade expressa na carta do Imperador.



Em seus Aspectos Positivos, O Imperador significa concretização, realização material, fartura, autoridade, paternidade. Quem tira esta carta é competente, consciente, firme em suas decisões. Pode significar marido ou amante. Representa o próprio consulente, se este for do sexo masculino.

Em seus Aspectos Negativos, quem tira esta carta é autoritário, conservador, acomodado, machista, amante egoísta, esquematizado, agressivo.

CARTA 5 – O PAPA



O número 5 é o número da quinta-essência ou da superação da matéria para outro plano, o espiritual. O Papa olha para o futuro, apesar de retirar do passado a experiência de um velho ancião. A benção papal é, nesta carta, uma espécie de ritual de iniciação de passagem do conhecimento para as duas crianças (os coroinhas) que estão aos pés do trono. O Papa é o legislador.

Em seus Aspectos positivos, significa: rigor, casamento, instituição, conciliação.

Quem tira esta carta é crítico, conciliador, juiz, legislador, guia espiritual, mestre. Em seus Aspectos Negativos, quem tira esta carta é preconceituoso, conservador, celibatário, dogmático, rotineiro, mestre do senso-comum.

CARTA 6 – O ENAMORADO

A figura central oscila entre duas mulheres. À sua direita, ou no passado, vemos uma mulher mais velha, provavelmente a mãe que lhe supre todas as necessidades e exigências. E do seu lado esquerdo, no futuro, uma jovem que lhe toca o coração com uma das mãos. Carta de escolha, a dúvida permanece mais no olhar do jovem que se vira para o passado, enquanto o seu coração se volta para o futuro.



Em seus Aspectos Positivos, O Enamorado representa harmonia, beleza, arte, paixão, amor. Quem tira esta carta é sedutor, atraente, contemplativo, comunicativo, artista. Em seus Aspectos Negativos, significa: dúvida, indecisão, infidelidade, irresponsabilidade, ambigüidade.

CARTA 7 – O CARRO



É o que chamamos de livre arbítrio. Como a primeira tomada de consciência ocorreu na carta 6, aqui o nosso cavaleiro sabe que qualquer caminho escolhido implicará em ser responsável pelo que possa acontecer. Quem tira esta carta é criativo, batalhador, alegre, valente, pioneiro, vitorioso, líder. Em seus Aspectos positivos, O Carro significa sucesso, vitória (outro nome dado a esta carta), livre-arbítrio, ação, conquista, decisão, rapidez, agilidade.

Em seus Aspectos Negativos, significa: derrota, agitação, pressa, negligência, submissão, fuga.

CARTA 8 – A JUSTIÇA

Traz em sua mão direita uma espada, útil para os pequenos cortes das imperfeições humanas. E na mão esquerda, a balança onde pesa e pondera os



atos para o julgamento final. Não é cega, tem os olhos abertos, por isso nos parece mais cruel até do que a tradicional justiça de olhos vendados.

Em seus Aspectos Positivos, A Justiça significa racionalidade, imparcialidade, equilíbrio, julgamento, questionamento, heranças, casamento, estabilidade, ponderação. Quem tira esta carta é racional, metódico, imparcial, equilibrado. Negativamente, significa: fanatismo, rigidez, intolerância, abuso de poder, extrema racionalidade, divórcio, cobranças, frieza, desequilíbrio mental, conservadorismo, severidade.

CARTA 9 – O EREMITA

O Eremita se volta para o passado para onde lança a luz de seu pequeno



lâmpião. É do passado que ele pode retirar a compreensão do presente. Caminha para lá na tentativa de tomar consciência dos seus atos aqui e agora. Tem a sabedoria da sua própria luz interna, representada no lampião em sua mão direita.

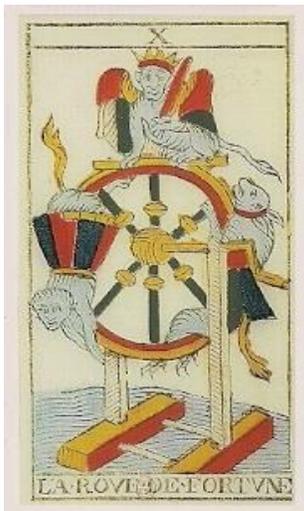
Em seus Aspectos Positivos, o Eremita significa sabedoria, solidão, maturidade, meditação, autonomia, consciência, profundidade, astúcia, orientação, prudência.

Em seus Aspectos Negativos, quem tira esta carta é individualista, egoísta, introvertido, tímido, frustrado,

conservador, maníaco, escapista, auto-suficiente, sofre de visão curta e de prudência exagerada.

CARTA 10 – A RODA DA FORTUNA

As três figuras da Roda oscilam de momento a momento, já que a roda dificilmente pára. Semelhante à roda da vida, onde uns caem e outros levantam,



na Roda da Fortuna ou se produz mais karma ou se paga. A Roda da Fortuna, em seus Aspectos Positivos, significa: fortuna, progresso, ganho material, conclusão, mudança para melhor, ganhos em jogos, conquista do nosso próprio centro, transformação, desafio para a superação do karma.

Em seus Aspectos Negativos significa instabilidade, oscilação dos humores, azar inesperado, inquietação, ansiedade, inconstância, excitação mental, perdas materiais, produção de Karma.

CARTA 11 – A FORÇA

A Força é a personificação do controle das emoções aliado à impressão que já tem de si mesma.



Em seus Aspectos Positivos, A Força significa docilidade, ternura, firmeza, honestidade, autodomínio, persuasão, inteligência.

Quem tira esta carta é firme, honesto, tem energia e força interna, possui força física e mental. Conhece seus impulsos e controla seus instintos.

Negativamente, esta carta significa rigidez, controle, tirania, indiferença, tensão, dominação, autoritarismo.

CARTA 12 – O PENDURADO

O Pendurado sofre a prisão do passado. E o ar que falta é o ar da renovação.



Em seus Aspectos Positivos, O Pendurado significa: idealismo, entrega, rendição, renúncia, sacrifício, arrependimento, superação do ego, espiritualidade.

Em seus Aspectos Negativos, quem tira esta carta é masoquista, impotente, frustrado, autodestruidor, suicida. Está preso no passado desta vida ou em algum gancho kármico. São pessoas que tendem ao martírio e sacrifício. Deprimidas e desorientadas pela culpa, tentam se purificar através de algum tipo de martírio interno ou externo.

CARTA 13 – A MORTE



A Morte é a purificação necessária da própria vida. Que o que está deteriorado ou velho pode ser imediatamente reprocessado por ela.

É necessário um terreno limpo, livre das velhas plantas, para que novas sementes brotem.

Em seus Aspectos Positivos, A Morte significa limpeza, transformação escolhida, renascimento, conclusão, renovação, mudança do antigo eu, mudança para o estrangeiro, morte física, rompimentos necessários.

Em seus Aspectos Negativos, significa: separação afetiva, morte física, radicalismo, morbidez, cortes indiscriminados, morte de ideais, rompimentos desnecessários, excesso de limpeza.

CARTA 14 – A TEMPERANÇA

Com a emoção equilibrada, A Temperança se conecta com o divino através do



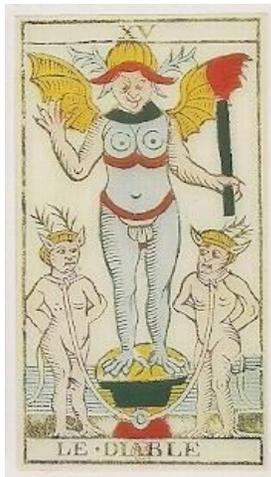
chakra coronário representado na flor vermelha em sua cabeça.

A Temperança, positivamente, significa transmutação, alquimia, maturação, depuração, consciência ampla, experiência, paciência, fidelidade, moderação, temperança, espera, discernimento, compreensão, compaixão, perdão, notícias pelo telefone.

Em seus Aspectos Negativos, significa: esterilidade, morosidade, dificuldade, lentidão, sofrimento, saudosismo, complicação.

CARTA 15 – O DIABO

O poder da criatividade está aqui representado pelo Diabo. É a carta das paixões, da criação, mas também da perdição. Depende de



como esta carta, com a sua energia poderosa, pode influenciar. É a energia sexual, a libido, e por isso mesmo os dois diabinhos estão aprisionados em um karma sexual. O Diabo, positivamente, significa sexualidade, libido, criatividade, pulsão, emoção, energia kundalini, ganhos materiais, instinto, desejos realizados, garra, libertação kármica.

Em seus Aspectos Negativos, significa: possessividade, magia negra, infelicidade, dependência kármica, imoralidade, amoralidade, irritação, influência astral negativa, violência, brigas e discussões, vícios.

CARTA 16 – A TORRE

Mas a providência divina também tem seus sinais. É quando pela força do raio, no lado esquerdo superior da carta, A Torre desaba, mostrando que o poder concreto do Imperador pode desmoronar. Assim é a carta da Torre. Uma nova ordem deve surgir, uma nova organização. É o momento de cuidado redobrado pois todos os esforços serão inúteis.



Em seus Aspectos Positivos, A Torre significa: corte, quebra de valores, transformação, reestruturação, obras, renovação, construção, rompimentos de fora.

Em seus Aspectos Negativos, significa: corte, imprevistos, falência, miséria, insegurança, perdas materiais, perdas afetivas, destruição, separação, desilusão, risco de

acidente, desestrutura.

CARTA 17 – A ESTRELA

É uma carta de fartura e bem-aventurança, já que a mulher é quem despeja no rio a água que o alimenta.

A energia do fogo é a fugaz energia das estrelas, lembrando os nossos velhos e minúsculos insights. Carta da natureza, é ornamentada por oito estrelas – a soma dos algarismos de 17 é 8 – o que a conecta com a carta da Justiça. A Estrela pode fluir em muitas direções tal como o leite de um abundante rio.



Em seus Aspectos Positivos, A Estrela significa: pureza, arte, beleza, harmonia cósmica, paz, plenitude, inspiração, prazer. Em seu aspecto negativo, significa morosidade, passividade, lentidão, platonismo.

CARTA 18 - A LUA

A carta da Lua é o inconsciente do Mago. É aquilo que vive no submundo da nossa realidade aparente. Apesar de lançar sombras e dúvidas, que A Lua projeta sobre nós em noites de incertezas, esta carta pode ser de uma profunda lucidez para quem, como O Mago, está em busca do autoconhecimento.



Positivamente significa também: intuição, inconsciente, lucidez, desafio. Negativamente significa divisão, negatividade, discussão, obscuridade, crise pessoal, desilusão, forças negativas, doenças incuráveis, falsidade, traição, desonestidade.

CARTA 19 – O SOL



A carta do Sol, também conhecida como O Amor, é a carta de maior energia do Tarot. É a energia da espiritualidade, do amor universal. Por isso, as duas crianças estão praticamente nuas, desprovidas de qualquer proteção, a não ser o muro ao fundo que as isola do mundo. É o encontro de nossas crianças dentro de nós mesmos.

A soma dos algarismos desta carta nos remete à carta 10, que também somada nos leva de volta ao Mago.

Em seus Aspectos Positivos, o Sol significa clareza,

amor, felicidade, união feliz, sinceridade, alegria, espiritualidade, arte, luminosidade, otimismo, pureza, morte física.

Em seus Aspectos Negativos, significa: alienação, platonismo, excesso de luz que queima e cega, morte física.

CARTA 20 – O JULGAMENTO



O anjo anunciador toca para que os mortos ressuscitem para o julgamento final. A energia da carta é de transformação plena. O que estava morto revive, não no sentido de reviver o passado, mas no sentido de um renascimento completo, com uma identidade absolutamente nova, sem nenhum ponto de contato com aquilo que já passou.

É o momento da morte e da ressurreição e da posterior iluminação que virá com a carta 21.

Em seus Aspectos Negativos significa separação, rompimento, medo do desconhecido.

CARTA 21 – O MUNDO



É o coroamento final para quem teve que percorrer caminho tão árduo. No mundo estão os quatro elementos dispostos em volta da carta, mas não mais manipulados pelo Mago com suas mãos hábeis. Nela, os quatro elementos circundam toda a atmosfera para se fundirem num só – síntese de toda a energia universal. É o que esta carta significa.

Em seus Aspectos Positivos esta carta significa: realização máxima, plenitude, satisfação, proteção,

iluminação, criatividade, comunicação, notícias dadas pessoalmente, viagens para o estrangeiro, fama internacional, transmutação da personalidade.

CARTA 0 – O LOUCO

Esta é a carta mais intrigante do Tarot. Colocada à margem do caminho do



Mago, esta carta significa o próprio caminho a ser trilhado. Em geral, necessitamos de uma certa entrega e despojamento, já que não temos certeza do que nos pode ocorrer no minuto seguinte da nossa existência. O Louco é aquele que se lança ingenuamente, desprovido de armaduras e proteções externas. É o andarilho que há dentro de nós, para o qual as surpresas fazem parte do percurso. É a entrega ao nosso destino, que nos faz ser buscadores, sem esperança e sem saudade, já que para o Louco não existe nem futuro nem passado, mas apenas

o estar no mundo.

Em seus Aspectos Positivos, O Louco significa: entrega, auto-aceitação, prazer, alegria, desprendimento, espontaneidade, confiança, inocência, ingenuidade, intuição, amoralidade, existência presente, liberdade.

Em seus Aspectos Negativos significa: loucura, instabilidade, imaturidade, prazer fugaz, fuga, inconseqüência, falsidade egóica, leviandade, frivolidade, insegurança.

A Linguagem Simbólica das Cartas

De posse da interpretação das cartas e do que aprendemos das lições anteriores, começamos a enriquecer nossa visão dos arquétipos. Não importa com que Tarot se trabalhe. São muitos os Autores e Mestres que confeccionaram seu próprio Tarot, como Crowley, Wirth, etc. Mas em todos eles conservaram-se os símbolos básicos, apesar de apresentarem para o leigo uma aparência completamente diversa uns dos outros.

No Tarot de Marselha, esses símbolos são evidentes, podendo ser identificados tão logo despertamos nossa atenção.

Por exemplo, os símbolos correspondentes ao Mago, os quatro elementos, estão representados no Tarot de Marselha pelos objetos dispostos sobre a mesa. Já no Tarot de Crowley, os mesmos objetos voam num espaço belamente ornamentado por raios sugestivos.

Assim, em todas as cartas estão os mesmo símbolos, suas representações e significados. Os do Tarot de Marselha são os mesmos do Tarot de Crowley ou de qualquer outro que se manuseie.

No entanto, com as cores isso não acontece, apesar do seu significado ser importante nas leituras que fazemos.

No original Tarot de Marselha, são usadas três cores básicas: azul, vermelho e amarelo. O amarelo significa o poder intelectual, a inteligência, o discernimento, a compreensão mental, a astúcia intelectual. O vermelho representa nossas emoções e a nossa sexualidade. E o azul a nossa espiritualidade, sabedoria e compreensão. Equilibradas são as cartas cujas três cores estão também equilibradas.

Outro ponto a ser levado em consideração é a posição de cada figura. Se em pé ou sentada ou em vias de levantar. Em pé indica atividade, sentada indica passividade, e em vias de se levantar indica a intenção de se colocar nos momentos necessários. Se a figura estiver voltada para a direita da carta, como no caso da Papisa, significa que ela está olhando para trás, para o passado,

tirando dá a sabedoria que necessita. Se, ao contrário, a figura estiver voltada para a esquerda, como no caso da Morte, significa que ela está voltada para o futuro. A disposição da figura também é importante. No Mago, por exemplo, seu braço esquerdo, que é seu lado intuitivo e anímico, está levantado segurando a varinha dos magos, símbolo do poder sobrenatural. Braços e pernas, no Tarot, representam, a nossa vontade. Se o braço está erguido, a vontade se expressa como ação. Se, no entanto, está abaixado, pode significar indecisão, humildade ou impedimento de ação.

Cartas como a da Imperatriz e do Imperador, cuja conexão com a linha superior da carta (o divino) se faz através da coroa, significa que o chakra coronário (ou da coroa), situado no topo da cabeça, já está desenvolvido, possibilitando uma maior percepção dos planos mais sutis da consciência.

Os ornamentos (botões, medalhas, colares, etc.) nas roupas indicam um enriquecimento do arquétipo em todos os planos da vida. E o fato de que em algumas cartas o solo se apresenta amarelo indica que a sabedoria daquele Arcano se apóia no discernimento intelectual.

E, finalmente, cartas cujas figuras têm o cabelo preso, como na carta da Força, sugerem uma manifestação contida das emoções. E cartas em que a figura aparece com o cabelo solto, como na carta da Estrela e do Mundo, há um desprendimento maior das emoções.

Como se Relacionar com o Tarot

O Tarot, em si, já é uma espécie de meditação. Enquanto estamos absorvidos nos arquétipos, a nossa mente está presente e alerta. Mas às vezes, estamos tão tensos, que precisaríamos de um dia inteiro de manuseio das cartas para atingirmos o ponto ideal de leitura. De qualquer forma, segue aqui uma sugestão.

Para a canalização propriamente dita, é necessário que a sua mente esteja limpa e absolutamente presente na meditação. Separe então a carta 5 – O Papa – e a carta 9 – O Eremita - , colocando ora uma, ora outra entre suas mãos. Você pode fazer esta experiência com os outros Arcanos Maiores. Sinta a energia que se desprende tanto de um quanto da outra. É com a energia do Papa e do Eremita que você deve trabalhar para a conexão e invocação dos Mestres do Tarot.

O Tarot é um instrumento de poder poderosíssimo, que lançamos mão no sentido de minorar o sofrimento da humanidade e de trazer mais consciência aos nossos atos e aos dos outros. Por ser uma conversa com o nosso inconsciente, haverá momento também de difícil compreensão das cartas, principalmente quando jogamos para nós mesmos. É sempre muito mais fácil fazer uma leitura imparcial sobre o destino dos outros do que a nossa própria. Em geral isso começa a ocorrer quando já há um domínio relativo das cartas e suas possíveis interpretações.

Redução Teosófica

De posse já da interpretação das cartas e dos primeiros esboços sobre o que precisamos saber neste nosso Curso de Tarot, é o momento de começarmos a utilizar as cartas.

Primeiro é necessário um pouco de numerologia. Para isso, vamos nos ater apenas à Redução Teosófica, que é o que nos interessa na leitura dos jogos.

O nosso primeiro jogo terá três cartas. Uma para o presente, outra para o passado e outra para o futuro. Queremos saber como estamos nos sentindo no presente. O que nos aconteceu no passado. E o que acontecerá no futuro. Tiramos a primeira carta, ela será o nosso presente. Tiramos a segunda carta, que será o nosso passado. Tiramos a terceira carta que será o nosso futuro.

Vamos supor que as cartas tiradas sejam a 12, a 10 e a 5

10

Passado

12

Presente

5

Futuro

Numa leitura rápida, percebemos que a carta 12 – presente – significa que nos mantemos aprisionado (Pendurado ou Enforcado) em alguma coisa do nosso passado, o que nos causa a sensação de desconforto. No passado, temos a carta 10 – A Roda da Fortuna, sugerindo que houve uma mudança em nossa vida, mas não uma mudança que nos tenha prejudicado realmente. A mudança da Roda da Fortuna, em geral, é sempre para melhor. Mas, para nós, resultou nesta sensação de aprisionamento e desconforto. O passado aqui está influenciando o presente. No futuro, ou seja, o que acontecerá a partir deste passado e deste presente, está com a carta 5. A carta 5, O Papa, nos sugere que teremos que buscar orientação do nosso mestre interior para saber porque

nos sentimos desconfortáveis em relação a uma mudança para melhor. Se é a nossa culpa que não nos permite viver plenamente as coisas boas que a vida pode nos oferecer, por exemplo. Se quisermos aprofundar a temática, teremos que abrir um jogo mais completo.

No entanto, o que nos interessa aqui é a síntese do jogo. A síntese é o resultado final, ou seja, aquilo que a situação no passado, presente e futuro pode nos provocar a nível mais inconsciente.

$$\boxed{10} \quad \boxed{12} \quad \boxed{5} \quad \Rightarrow \quad 1+3+5 = 9$$

Como tiramos então a Síntese? Pela Redução Teosófica das Cartas. Somamos primeiro os algarismos de 10=1. Depois somamos os algarismos de 12=3. E, finalmente, o 5, que por ter um só algarismo, permanece ele mesmo. O resultado é 9, carta do Eremita. Na síntese deste jogo, então, a situação nos remete a uma sensação de solidão, de que estamos sozinhos demais. E que até mesmo o fato de termos que recorrer no futuro ao nosso mestre interior apenas nos faz sentir mais solitários ainda. Como se necessitássemos dos amigos na solução deste conflito. De qualquer maneira, a partir deste jogo temos consciência de que, na verdade, não queremos solucionar nada, mas apenas dividir nossa tristeza com as pessoas que alimentam as nossas neuroses. Que, na verdade, gostaríamos de ficar na situação do “coitado de mim”, afinal a vida me dá coisas que não são tão ruins assim, e eu tenho que aceitar.

Este tipo de leitura nos sugere um Tarot de crescimento, de reflexão, de compreensão dos nossos processos inconscientes, de trazer à tona a nossa lama, os nossos fantasmas e transformá-los em água cristalina e bicho de pelúcia.

Mas há outros tipos de leitura. Os adivinhatórios apenas e os que não dizem nada que já não saibamos. A escolha é sua.

Então, vamos ver se você aprendeu a Redução Teosófica.

Neste jogo, qual seria a redução?

11

7

21

Se você respondeu $2 + 7 + 3 = 12$, está absolutamente correto. O processo foi: $11 = 1+1 = 2$. 7 é 7 mesmo. $21 = 2 + 1 = 3$. Somando os resultados, temos; $2 + 7 + 3 = 12$. Ainda podemos reduzir este 12, se quisermos: $12 = 1 + 2 = 3$.

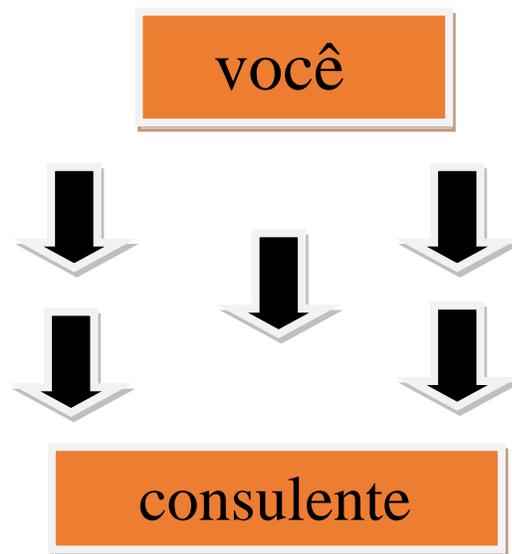
Como embaralhar e dividir as cartas

Separe do seu baralho apenas os Arcanos Maiores. Embaralhe normalmente, do seu jeito, tomando cuidado para que as cartas não fiquem invertidas. Ou seja, embaralhe sem permitir que uma ou outra fique de cabeça para baixo. Divida então em três montinhos com a mão esquerda. Junte os montinhos, abra um leque fechado, ou seja, com as figuras para baixo, e ofereça-o a alguém (no caso de jogar para outra pessoa) ou a você (no caso de jogar para você mesmo). Tire as cartas em número necessário para cada jogo específico. Deixe o montinho das cartas restantes perto de você e não mexa mais nele.

Se você ou a outra pessoa dividir o montinho da direita para a esquerda, recolha as cartas da direita para a esquerda, para que as cartas que estava embaixo anteriormente fiquem em cima. O objetivo é ter as cartas bem embaralhadas. Por isso, fique atento aos movimentos do seu consulente e repita-os na mesma ordem.

À medida que o outro for retirando as cartas, indique o lugar a ser colocada cada uma, sempre com as figuras voltadas para baixo, até completar o número de cartas para aquele jogo. Acabado o processo, vire então cada carta, começando pela carta 1, depois a 2, etc., sempre em ordem, e comece a leitura.

Procure sempre colocar as cartas de forma que o jogo fique de frente para o consulente. Na verdade, você verá as cartas de cabeça para baixo. Inicialmente isso é desconfortável, mas rápido você pega o jeito. O importante é que o consulente fique de frente para ele mesmo, e ficar de frente para ele mesmo é ficar de frente para as cartas de Tarot.



Peladan

Depois das informações necessárias, podemos passar agora aos jogos propriamente ditos. Antes, no entanto, vamos esclarecer uma questão importante. Meus alunos sempre perguntam: Como vou saber o momento certo de ler uma carta em seus aspectos positivos ou negativos? A resposta é que, além da intuição, você tem as outras cartas. O Tarot, por ser um sistema fechado, só se sustém na inter-relação dos arquétipos. Exclua uma carta de seu posicionamento e a leitura não será possível de ser feita. Por isso, toda vez que o jogo for colocado, deve-se virar todas as cartas, para só então proceder à leitura. Primeiro, numa vista d'olhos você assimilará a inter-relação de uma carta com a outra. Só então você será capaz de expressar essa inter-relação.

Esclarecido este ponto, vamos ao Peladan.

Peladan é o nome de um jogo muito usado em perguntas objetivas, quando queremos respostas rápidas e diretas.

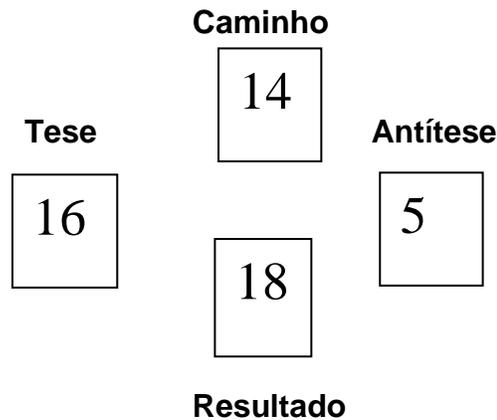
Tiramos as cartas, como em todos os jogos, sempre com as figuras voltadas para baixo. Tiramos a 1ª e a chamamos de tese. A 2ª de Antítese, a 3ª chamamos de Caminho e a 4ª carta, de Resultado. Este é o nome de cada casa que compões este jogo. Colocamos o montinho restante de cartas ao nosso lado sem nele mexer ou embaralhar.



Tese é o tema, ou a pergunta que fizemos, ou do que se trata o jogo. Antítese é a discussão da Tese ou o seu complemento. O Caminho são os obstáculos e as facilidades que encontraremos no caminho para a solução do que nos aflige. E o Resultado é o resultado final após termos superado o caminho.

Vamos supor uma pergunta. Estamos desempregados e vamos amanhã para uma entrevista marcada com o chefe de setor de uma empresa. A pergunta ao Tarot deverá ser sempre objetiva. O Tarot dá uma resposta de cada vez. Faça, então, quantos jogos forem necessários para cada desdobramento da pergunta. “Ou” é uma palavra dúbia. “Vou conseguir o emprego ou não?”, não existe no Tarot. A pergunta certa é: “Vou conseguir o emprego?”

Suponhamos que saia a carta 16, A Torre, na Tese. Na Antítese, a carta 5 – O Papa. No caminho, a carta 14 – Temperança. E no Resultado, a carta 18 – A Lua.



Tiramos a Síntese, que será a carta colocada no centro do jogo. A Síntese, que é a síntese do jogo todo, se descobre pela Redução Teosófica das quatro cartas colocadas. Vamos ver.

A redução da carta 16 é $1+6=7$. Da carta 18 é $1+8=9$. DA carta 14 é $1+4=5$ e da carta 5 é 5 mesmo.

Somamos então o resultado da redução de cada carta:

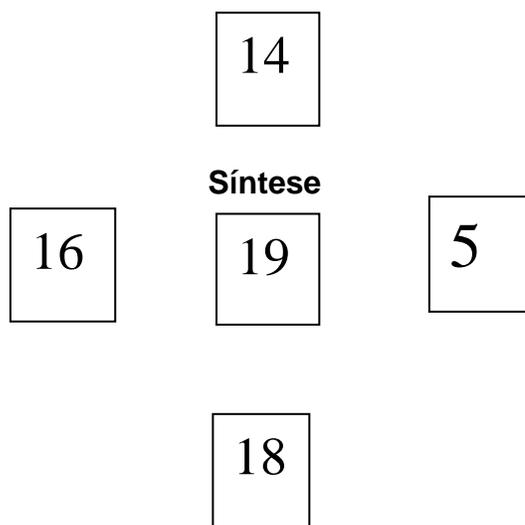
$$7+9+5+5=26$$

Como não existem 26 Arcanos, só 22, reduzimos também o 26:

$$2+6=8$$

Portanto, 8 é a redução final. Mas não é a carta 8 que vamos utilizar. É a oitava carta do monte de cartas que haviam restado que nos interessa. Vamos ao monte de cartas, com as figuras voltadas para baixo, contamos até a oitava carta e a retiramos. Esta carta, que será a Síntese, será colocada no centro do jogo.

Digamos que a oitava carta tenha sido a carta 19, carta do Sol. O jogo fica assim.



Agora, vamos à leitura.

A Torre, carta 16, está na Tese. Estamos numa situação de corte. Nossas necessidades estão sendo cortadas provavelmente em função da falta de dinheiro decorrente do desemprego. Estamos divididos, receosos. Na Antítese, a carta 5 nos avisa de que teremos uma entrevista com alguém de posto elevado, eficiente no que faz. Aqui a Antítese aparece mais como complemento do que como discussão da Tese. No Caminho, temos a carta 14 – A Temperança, que significa paciência, tempo de maturação. Parece que não conseguiremos o emprego, se depender da Temperança, que nos diz que ainda não é o momento certo.

No Resultado, temos a carta 18 – A Lua. Certamente o emprego não será nosso no que diz respeito ao resultado desta entrevista. Sairemos de lá cabisbaixos, aborrecidos, certos de que não conseguimos.

Mas a Síntese é a carta 19, O Sol. Conseguiremos um emprego, sim, mas provavelmente, não será esse. Ainda temos que esperar um pouco. Talvez até consigamos este emprego, mas não será agora.

No entanto, à medida que você toma consciência disso, você pode tentar mudar um pouco as coisas, principalmente com a clareza na Síntese, carta 19.

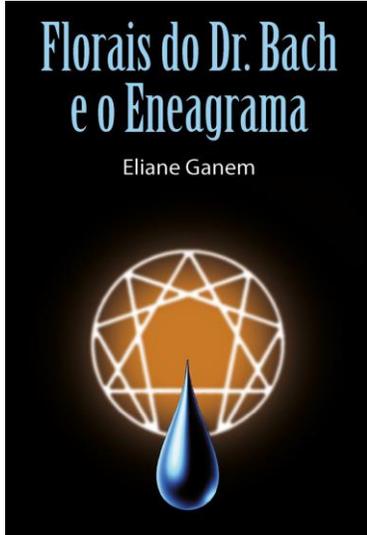
Talvez pelo clima de Torre, que temos estampado em nosso rosto, o outro, O Papa, não nos dará emprego. Se nós conseguirmos mudar dentro de nós a Tese, o jogo será mudado. Então, podemos nos conectar com uma carta de força como a carta 11 – A Força – ou uma carta de realizações concretas como a carta do Imperador, carta 4. A partir daí, nossa energia muda, muda o nosso comportamento diante da entrevista que estará por vir, muda toda a relação entre as cartas. Há duas maneiras de comprovar isso. Abrindo novo jogo depois da conexão ou indo para a entrevista primeiro com a carta da Torre, sentindo o rumo que as coisas estão tomando e no meio da entrevista mudar o comportamento com a convicção do Imperador. Tente! Você se surpreenderá!

Aliás, o Tarot nunca deve ser experienciado única e exclusivamente pela fé, mas deve ser vivido e colocado à prova. Por isso, sempre que abrir um jogo, coloque a data, a hora e a pergunta feita num caderno para conferir. Você fará excelentes progressos rapidinho.

Gostou? Tem mais te esperando no curso completo na Amazon
e na Editora da Autora.

Outros livros da Autora

Curso Gratuito no site.



Este livro, em 15ª edição, foi lançado na Eco 92, no Rio de Janeiro, e agora, muitos anos depois, continua atual e ajudando milhares de pessoas pelo mundo inteiro. Foi publicado no Brasil, na Alemanha e na Espanha, com bastante sucesso, criando a oportunidade de transformação para todos os que o leram. O Eneagrama tem sido utilizado pelos mestres sufis como trabalho iniciático de seus discípulos. É um trabalho que envolve o estudo de cada personalidade, podendo nos revelar aquilo que mais temos em nós mesmos, as nossas compulsões, mas que podemos modificar. Os Florais do Dr. Bach também trabalham a nossa "compulsão". Portanto, juntar os Florais ao Eneagrama é reforçar nossa intenção de nos libertarmos, utilizando recursos que facilitem a nossa transformação.

Voltado para os teóricos e pesquisadores em Ciências Humanas, este livro também é



indicado a estudantes de Comunicação de graduação, mestrado e doutorado, podendo ser lido pelo grande público interessado na aproximação entre ciência e espiritualidade. Um dos objetivos deste livro é investigar a comunicação que o ser estabelece consigo mesmo, na constituição de um ego social e fora dele. O segundo objetivo, que é um desdobramento deste primeiro, é a constituição de uma nova ciência do ser, que utilizando os recursos da Psicologia Transpessoal, da Comunicação Transpessoal, da Filosofia enquanto Metafísica e da Ciência enquanto método e corpo de conhecimento, inaugurou um estatuto voltado para o autoconhecimento. Este autoconhecimento, no entanto, parece nos levar àquilo que os

mestres orientais chamam de "Iluminação". Por isso, nesse sentido, este trabalho procura desenvolver uma investigação cuja abordagem inclui inevitavelmente o percurso do ser no processo da "Iluminação".

